



O Semeador

Outubro de 2009

EVANGELIZAÇÃO

Nesta edição:



DEDO	P.2
DIJ	P.3
DAFA	P.4
DAE	P.5
DAPE	P.6
NOTÍCIAS	P.7



Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737
Bairro Camaquã
CEP: 91920-530
Porto Alegre/RS

Editor:
DECOM Paz e Luz

“Há necessidade de iniciar-se o esforço de regeneração em cada indivíduo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena da auto-educação. Evangelizando o indivíduo, evangeliza-se a família; regenerada esta, a sociedade estará a caminho de sua purificação, reabilitando-se simultaneamente a vida do mundo.” Emmanuel

A AÇÃO EDUCATIVA DA CASA ESPÍRITA

Sandra Maria Borba Pereira
(adaptado)

A Casa Espírita representa a base sobre a qual o Movimento Espírita se ergue como resultado do esforço humano no estudo, prática e divulgação da Doutrina dos Espíritos.

Nessa organização, ressaltadas as *atividades-meios* exigidas pelas leis humanas, destacam-se as *atividades-fins* que podem ser sintetizadas nas seguintes direções: estudo ou formação doutrinária; prática ou vivência da Doutrina e seus postulados; divulgação, englobando todas as ações específicas levadas a efeito pelas instituições no cumprimento às orientações contidas na Doutrina Espírita.

Refletindo de modo mais profundo, identificamos na Casa Espírita a função eminentemente pedagógica que atende encarnados e desencarnados, através de suas ações educativas.

A evangelização das novas gerações é a ação educativa por excelência. Também o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que pode ser visto tanto como evangelização de adultos como educação continuada, para aqueles que já vieram da evangelização infanto-juvenil. Aí está o caráter educativo e regenerador.

Podemos indicar ainda inúmeras outras atividades desenvolvidas pelas Casas Espíritas, de caráter educativo, pelos efeitos que buscam provocar nos seus participantes: estudo, reflexão, autoconhecimento, vivência.

Como podemos observar, é nossa tarefa mergulhar seus integrantes numa atmosfera contínua de autoeducação,

através da conquista de um novo olhar sobre a Vida e seu sentido, que deve auxiliar a cada um de nós na construção de um Novo Homem cujo modelo nos foi oferecido pelo Mestre dos Mestres quando afirmou: “Sede perfeitos...” (Mt. 5:48)

Conscientes da responsabilidade que assumimos ao fundarmos ou participarmos como dirigentes ou trabalhadores de núcleos espíritas, meditemos quanto à própria disposição íntima que apresentamos face o programa de luz e libertação que a Doutrina Espírita nos descerra.

Encerrando essa rápida incursão na dimensão educativa do Centro Espírita, recordemos esse trecho de rica mensagem do Espírito Emmanuel: “Os núcleos doutrinários devem florescer por toda parte, de modo a efetivarmos os mais belos movimentos de assistência ao espírito coletivo, contudo, temos de imprimir ao nosso labor o mais alto sentido educativo, na realização da verdadeira fraternidade e da solidariedade real, à luz sacrossanta do Evangelho”.

É, pois, tarefa inadiável disseminar o sentido educativo e regenerador que deve caracterizar as nossas intenções e ações, propostas pelo Evangelho do Cristo.

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. 61 ed. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, F. C. Educandário de Luz. São Paulo: Leal.

FRANCO, D. P. Sementeira da Fraternidade, 3 ed. Salvador: Leal, 1979.

_____. Crestomatia da Imortalidade. 2 ed. Salvador: Leal, 1989.

União Espírita Mineira. Chico Xavier - Mandato de Amor. Belo Horizonte: UEM, 1982.

Fonte: Jornal Mundo Espírita
junho de 2000

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo".
Espírito da Verdade

Departamento Doutrinário
DEDO



A EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Dora Incontri* (adaptado)

A essência do Espiritismo é a Educação. Ao contrário de outras correntes religiosas, que têm um caráter salvacionista, a Doutrina Espírita, com seu triplice aspecto - científico, filosófico e

religioso -pretende promover a evolução do homem, e esta evolução é um processo pedagógico. A Educação do Espírito é o cerne da proposta espírita. Se o Espiritismo é uma síntese cultural, abrangendo todas as áreas do conhecimento, seu ponto de unificação é justamente a Pedagogia. Não foi à toa que Kardec tenha sido educador e tenha recebido influência de Pestalozzi, um dos maiores educadores de todos os tempos. Melhor compreende o Espiritismo quem o compreende pedagogicamente.

Lendo Kardec com olhos pedagógicos, pode-se observar a sua insistência e a dos Espíritos em comparações com imagens emprestadas do universo educacional. O desenvolvimento do Espírito através das vidas sucessivas é visto como um curso escolar, com seus anos letivos. A Terra é tratada como uma escola, em que as almas se matriculam para o seu aperfeiçoamento. As imagens são recorrentes e não são meros recursos literários; há de fato uma identificação. Corroborando essa leitura do Espiritismo, Herculano Pires, em Pedagogia Espírita, comenta que: "O Livro dos Espíritos é um manual de Educação Integral oferecido à Humanidade para a sua formação moral e espiritual na Escola da Terra".

Ser espírita, pois, na acepção plena da palavra é engajar-se num processo de autoeducação, cujo fim mal podemos entrever, e estar em processo de autoaperfeiçoamento, como já vimos, é o requisito básico do educador. Como o Espiritismo não é uma doutrina individualista, no sentido de descomprometer o ser humano de deveres para com o próximo - ao contrário, elege na caridade seu princípio máximo - quem está em processo de melhorar a si mesmo tem o dever moral de exercer uma tarefa pedagógica com todas as criaturas que o cercam. A caridade máxima, portanto, que o espírita deve procurar realizar como ideal de vida, não é o assistencialismo social, respeitável e necessário, mas limitado e superficial, é sim a caridade da Educação. Elevar, transformar, despertar consciências, contribuindo para a mudança interna dos homens - que redundará também numa evolução externa - esta deve ser a meta de todo espírita.

Se o Espiritismo é pedagógico, olhando a questão do lado avesso, a área específica da Pedagogia humana pode se iluminar com a perspectiva espírita. Neste sentido, a educação espírita é a prática de uma Pedagogia à luz do Espiritismo. O educador espírita poderá e deverá exercer sua tarefa com quaisquer crianças e adultos. Se a verdadeira Educação se dá

quando se desperta um processo evolutivo no educando, este processo poderá ser desencadeado em qualquer ser humano, tenha ele a cultura que tiver, seja ele partidário da religião que for. A influência benéfica de um educador, consciente de seu mandato, poderá se imprimir em qualquer educando.

Assim, educar espiritualmente não é necessariamente educar para o Espiritismo. Kardec sempre enfatizou que os espíritas não deveriam fazer proselitismo e muito menos violentar consciências. No relacionamento com pessoas não espíritas, o educador espírita saberá exercer sua tarefa, sem impor suas convicções.

O terceiro aspecto da Educação espírita é mais específico, é o ensino propriamente da Doutrina Espírita, mas se não houver, por parte daqueles que estão promovendo este ensino, uma compreensão clara e uma prática engajada da Pedagogia espírita, então o processo não passará de catequese, um ensino formal, destituído de compromissos mais profundos. Na linha conceitual que temos seguido aqui, é evidente que o ensino espírita não poderá ser mera transmissão de conteúdos, mas o despertar de uma consciência espiritual.

Entender o Espiritismo como educação é ser espírita verdadeiramente. Por isso, quem é espírita de fato e pratica a caridade da educação em todas as dimensões possíveis, faz isso existencialmente, no seu meio familiar, profissional, social, espiritual... É alguém engajado na própria evolução e na evolução coletiva. O destino espiritual do próximo não lhe será jamais indiferente. Não tomará, é claro, uma postura salvacionista, nem pretenderá mudar o mundo sozinho. Mas levará até o sacrifício o compromisso de exemplificar o bem, arrastando com isso outros seres ao contágio da virtude. Amará com intensidade seu próximo mais próximo, procurando estender sempre mais seu amor ao próximo longínquo, significando esse amor justamente o empenho em ajudar o outro a encontrar seu próprio caminho evolutivo.

Consolar, amparar, servir - todos esses verbos tão conjugados em mensagens e orientações espirituais - são as atitudes fundamentais de quem ensina com a sinceridade dos sentimentos e a força do exemplo. São a ponte de acesso ao coração do próximo, não como fator de proselitismo, mas como centelha para desencadear um processo de Educação. Quem presta um serviço, quem se dispõe a se doar - se o faz com o influxo de vibrações autenticamente fraternas - pode restaurar no outro a confiança existencial e a vontade de crescer. Nesta doação fraternal, pode estar incluído um prato de comida, um passe, um agasalho... Mas a caridade deve transcender tudo isto, porque deve tocar a alma do outro.

Para ler o texto na íntegra:

<http://www.contacto.com.br/oespirita/pagmar20.htm>



De: Terapêutica de emergência

Divaldo Franco

A criança incompreendida resulta no jovem revoltado e este assume a posição de homem traumatizado, violento. A criança desdenhada ressurgue no adolescente inseguro, que modela a personalidade do adulto infeliz. A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo fecundado, o adulto é a seara em produção.

Conforme a qualidade da semente teremos a colheita. Excetuam-se, é claro, os casos de espíritos recalcitrantes, em recomeços difíceis, reacionários por atavismo pretérito às luzes da educação. Mesmo em tais, os efeitos da salutar pedagogia educacional fazem-se valiosos. A tarefa da educação, por isso mesmo, é de relevância, enquanto que a da evangelização é de urgência salvadora. Quem instrui, oferece meios para que a mente alargue a compreensão das coisas e entenda a vida. Quem educa, cria os valores éticos culturais para uma vivência nobre e ditosa.

Quem evangeliza, liberta para a vida feliz.

Evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como benção de alta magnitude, cujo resultado, ainda não se pode, realmente, aquilatar. A criança evangelizada torna-se jovem digno, transformando-se em cidadão do amor, com expressiva bagagem de luz para toda a vida, mesmo que se transitando em trevas



exteriores. Ofertem-se pães, medicamento, agasalhos, cuidados, instrução e educação à criança. Não se evangelizando hoje o ser que surge, periclitará toda a segurança do edifício social e humano do futuro.

Impostergável, desse modo, o mistério preparatório das gerações novas, guiando-as para Jesus, a fim de que se construa, desde agora, o reino de Deus, definitivamente, no mundo.

A infância é o período em que melhor se aprende, enquanto que na adolescência se apreende.

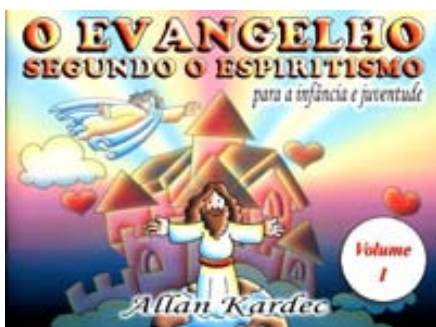
Na idade adulta, mais facilmente se compreende, evitando-se o período em que o ancião apenas repreende...

"Deixai que venham a mim as criancinhas..." -- solicitou Jesus.

Tomemos dessa argila plástica, ainda não compreendida pelos erros atuais e modelemos com as mãos do amor o homem integral do porvir.

Evangelização espírita é sol nas almas, clareando o mundo inteiro sob as constelações das estrelas dos céus, que são os bem aventurados do Senhor, empenhados em seu nome, pela transformação urgente da Terra, em "mundo de regeneração" e paz.

Amélia Rodrigues



Referencial moral por excelência, o Evangelho é fonte permanente de conhecimento e sabedoria, além de importante instrumento no esforço de buscar a reforma moral. Sendo assim o seu estudo é imprescindível, principalmente para as crianças que necessitam desde cedo dos ensinamentos evangélicos.

Este livro pode ser usado também para que as crianças participem do Evangelho no Lar e passem a se moralizar desde cedo.

Esta obra é muito importante para quem tem filhos e também para quem lida com crianças, pois mais do que ensinar o texto evangélico, contribui para a formação do caráter do indivíduo segundo o exemplo deixado por Jesus.

Vale a pena!

CONVITE FERGS**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE FUNDO MORAL.**

Convite para Escolas ou grupos de, no mínimo, seis crianças de qualquer idade.

Oferecemos a Sala de Leitura nas terças e quintas (manhã e tarde) para crianças escutarem histórias de fundo moral contadas pela equipe de Contadores da FERGS.

Basta agendar o dia e horário. Inscrições na Recepção.

“A família é uma reunião espiritual no tempo, e, por isso mesmo, o lar é um santuário. Muitas vezes, mormente na Terra, vários de seus componentes se afastam da sintonia com os mais altos objetivos da vida; todavia, quando dois ou três de seus membros aprendem a grandeza das suas probabilidades de elevação, congregando-se intimamente para as realizações do espírito eterno, são de esperar maravilhosas edificações”.

André Luis



FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

Nanci A. R. Martins

A educação, compreendendo o homem no seu sentido integral, isto é, tanto no aspecto intelectual como no que tange aos sentimentos e atitudes, tem a função de auxiliar a evolução do Espírito.

Walter O. Alves, em Educação do Espírito, refere que a verdadeira educação é a que olha o homem como Espírito eterno, criado para a perfeição, constituindo-se assim esse processo, na Educação do Espírito. Segundo Kardec (O Livro dos Espíritos, q. 776), o homem traz em si o germe de seu aperfeiçoamento e se desenvolve à medida que compreende melhor e pratica a lei natural (leis da matéria e da alma), por meio das várias existências.

A educação é o caminho que conduz o homem ao conhecimento de si mesmo, de suas potencialidades, possibilidades e metas. Consiste em um processo (ocorre gradativamente, aos poucos) de desenvolvimento da capacidade física, intelectual, moral e religiosa. É um conjunto de hábitos adquiridos, que levam ao desenvolvimento da disciplina, postura fundamental para que se dê a aprendizagem sistemática nos diversos aspectos.

Na pergunta 634 de O Livro dos Espíritos, encontramos que o Espírito aprende pela experiência, onde é citado o exemplo: “Se não houvesse montanhas, o homem não poderia compreender que se pode subir e descer...”. Assim, o processo educativo ocorre no dia-a-dia, nas vivências, nas relações de troca com as pessoas, no diálogo honesto. Ambos aprendem, educandos e educadores. Somos todos Espíritos necessitados de autoeducação, do trabalho com nossos sentimentos e pensamentos. Antes de educar temos que nos entender como educando. Autoanalisando, descobrindo acertos e enganos, poderemos arrancar

dos nossos corações o joio e cultivar a boa semente que todos possuímos.

O meio familiar, principalmente, é o campo mais propício para esse aprendizado. É onde somos impulsionados a rever nossas crenças, desejos, sentimentos, conceitos. Na tentativa de compreender as situações cotidianas e as pessoas com quem convivemos, identificamos em nós

mesmos limitações e conquistas, sempre com o ensejo de sermos felizes em interrelacionamentos prazerosos.

Nessa busca da relação harmoniosa, descobrimos que cabe a cada um construir a vida que deseja, aceitando e enfrentando limitações, modificando ações e sentimentos, experimentando sensações gratificantes ao perceber conquistas e renovações.

Quando tentamos compreender o outro, saber como pensa, sente e percebe as situações, estamos revendo e ampliando a percepção que temos de nós mesmos, nos autodescobrindo.

Nessa proposta, convivendo em família somos impulsionados a desenvolver a afetividade, a solidariedade, o desejo de ajudar pessoas.

Identificamos o valor do compartilhar, do encorajamento, do incentivo, do ouvir, da troca de carinho, do gesto terno, da voz mais calma, do olhar amigo.

Aliás, o afeto necessita estar presente em toda relação. Na família, o vínculo entre os membros leva a trocas de experiências individuais já conquistadas através das reencarnações, ajudando cada um a desenvolver em si mesmos, aspectos ainda não adquiridos.



Nas relações as influências são mútuas, e cabe a cada um cultivar os aspectos positivos e trabalhar os negativos, que sem esse enfrentamento, poderiam nos prejudicar. Portanto, melhorando, renovando-nos pela educação de nós mesmos podemos melhorar o outro, no despertamento de um trato muito mais fraterno que, sem dúvida, acontecerá.



O Departamento de Assistência Espiritual (DAE) é responsável por todas as atividades que envolvem o exercício da Mediunidade na Sociedade.

Estão sob sua coordenação:

- As reuniões mensais com os dirigentes e freqüentadores de reuniões mediúnicas com o objetivo de avaliar essas reuniões e discutir soluções para os problemas;
- O atendimento fraterno;
- As equipes de passes;
- O incentivo à criação de grupos de desenvolvimento mediúnico.

TERAPIAS ALTERNATIVAS

Divaldo Franco

Até que ponto o Centro Espírita pode estender os trabalhos de assistência espiritual, adotando terapias alternativas como: terapia de vidas passadas, radiestesia, etc.?

A Terapia de Vidas Passadas, repentinamente, foi transformada numa Caixa de Pandora, para resolver todo e qualquer problema. Essa terapia não é espírita, nada tem a ver com o Espiritismo. Foi uma experiência iniciada pelo Dr. Morris Netherton, cuja conclusão foi encontrar a reencarnação, bem como interferências espirituais perturbadoras em alguns processos de transtornos comportamentais. A causalidade em vidas anteriores de alguns problemas psicológicos, de alguns problemas fisiológicos e de alguns problemas na área de interrelacionamento pessoal, foram descobertos por essa terapia valiosa. Se for adotada no Centro Espírita, esse comportamento será um desvio da finalidade dessa Instituição, porque o fato de sabermos quem fomos, onde e quando contraímos determinados conflitos, não os fará cessar. Se o conflito está em nós, é porque somos devedores. Tratando-se de efeito de um mau ato, é preciso fazermos algo de proveitoso para lhe anularmos o efeito negativo. Talvez a terapia liberte do trauma, mas não da dívida, que deve ser resgatada pela ação positiva.

O que acha da Cromoterapia e sua infiltração na Casa Espírita?

Vejo a cromoterapia de maneira simpática. No entanto, considero negativo a Casa Espírita divorciar-se do objetivo essencial - iluminar consciências para cuidar de terapias que não lhe dizem respeito. Com toda a consideração que me merecem todas as pessoas, grassam em nosso meio muitos aventureiros, que se apresentam como terapeutas sem formação acadêmica. Por exemplo, nas chamadas curas, há uma verdadeira febre antidoutrinária de busca da saúde que, para sermos coerentes com os fatos, nem sempre resolvem a questão. A cirurgia mediúnica, por exemplo, está mais na moda do que o estudo da Doutrina, e essas cirurgias mediúnicas só levam problemas aos Centros Espíritas; raramente, mui raramente, tornam as pessoas espíritas, como só, vez ou outra, curam os seus pacientes. Normalmente eu procuro dizer: "A missão de curar é do médico. O Espiritismo não veio competir com a Ciência médica; pelo contrário, marcha ao seu lado e procura iluminar os caminhos escuros, nos quais a Ciência ainda não penetrou". Kardec o disse com muita propriedade: "A Ciência estuda os efeitos e o Espiritismo remonta às causas". Não é o objetivo do Espiritismo remendar corpos, antes, sim, cuidar de almas. Tenho visto, não apenas cromoterapia, mas cristaloterapia, meditação, yoga... que são métodos muito bons, porém, que fogem ao programa espírita propriamente dito. Aplicando a bioenergia mediante os Passes e a Água Fluidificada, fazendo a terapêutica mediúnica, estamos coerentes com o estudo da Doutrina; não se torne exclusiva esta finalidade para a Casa Espírita, porque tal é a de uma escola, um educandário para preparar pessoas que possam enfrentar suas dificuldades, para transformá-las e, assim, mudarem as bases da sociedade atual, abrindo espaços para uma outra mais feliz. Portanto, é um desvio, esse modismo de momento, como também a pintura mediúnica, que está muito em voga. E algumas pinturas que são expostas, são de nível primário, das escolas de 1º grau. Não é uma crítica de minha parte, que não conheço arte, é uma análise. Tenho-as visto firmadas com os nomes dos grandes mestres. Por exemplo: Van Gogh, que pelo fato de ter sido esquizofrênico e ter uma característica muito típica, aparece em quadros que são profundamente lamentáveis. Não entendo de arte, repito, mas, conhecendo algumas das fotografias dos seus quadros e comparando-as, concluo que não seriam dele. Ademais, esses Espíritos se notabilizaram em arte, o que não quer dizer que são Bons Espíritos. O médium que se torna instrumento dessas Entidades famosas, porém, que não foram moralizadas, evoluídas, são médiuns em perigo, porque, nesta sintonia com seres famosos, no entanto, com as paixões humanas de que ainda não se libertaram, é natural que os seus instrumentos mediúnicos venham, mais cedo ou mais tarde, sofrer-lhes a influência perniciosa como é normal, da mesma forma que estando com os Bons Espíritos, sofrer-lhes-ão a influência saudável. Esses médiuns ou esses indivíduos, devem ser considerados como personalidades necessitadas de terapia e devemos ter muito cuidado com eles em nossas Casas Espíritas. A tarefa da Casa Espírita é o estudo e a vivência do Espiritismo. Os processos de enfermidades: físicas, psíquicas e emocionais, dizem respeito às autoridades competentes. Também eu estranho muito essa invasão de terapias alternativas nas Casas Espíritas, porque desviam os seus freqüentadores das finalidades precípuas: educar, instruir espiriticamente, ficando-se a cuidar de corpos perecíveis.

Fonte: Livro "Aprendendo com Divaldo"

Tem por finalidade orientar e divulgar no Movimento ações a serem desenvolvidas nas áreas de assistência e promoção social espírita.

O Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE) tem como objetivo principal receber roupas, calçados e ranchos doados à sociedade e distribuí-los aos irmãos que vêm buscar.

Na medida do possível, procura-se orientar as pessoas a respeito dos serviços oferecidos pela casa, tais como palestras, cursos e passes.

ENTREVISTA COM DIVALDO FRANCO

Como enfrentar o desafio da educação da criança carente? Gostaria de saber se a merenda é prejudicial quando colocada como prêmio aos que freqüentam a evangelização?

Divaldo: A melhor maneira de enfrentar-se um desafio é começá-lo. Chamar um cooperador, mais um e formar um grupo. É provável que muitos aqui não conheçam a história da célebre Universidade Mackenzie, de São Paulo.

Começou quando uma educadora americana notou, em São Paulo, na rua em que morava, um grupo de crianças vadias. Ela, que preparava muito bem broa de milho, pôs-se a atrair os meninos que ficavam à porta sentindo o cheiro, e começou a dar-lhes o alimento doce. Depois, resolveu que somente daria broas às crianças que viessem, no domingo pela manhã, para ouvirem-na falar do Evangelho de Jesus.

Depois que vieram vários por causa da broa, ela explicou, que só participaria da reunião, para depois comer a broa, quem viesse tomado banho, de cabelo penteado e pés calçados. Mais tarde, ela notou que poderia fazer algo mais do que a broa. Teve a idéia de preparar um lanche mais substancial para atrair mais meninos de rua.

Eles aumentaram de tal forma que chegavam à hora em que ela estava na confecção do alimento. Ocorreu-lhe estabelecer que, a partir da data X, somente teria acesso à aula de Evangelho, para depois comer, quem soubesse ler e escrever. E como eles não o sabiam, ela pôs uma mesa no fundo do quintal e abriu uma escola de iniciação alfabética: hoje é o Mackenzie, que tem uma bela e longa história, inclusive, foi visitado por D. Pedro II que lhe fez uma expressiva doação.



Começamos, na Mansão do Caminho, onde temos duas mil e quinhentas crianças, que têm o lanche garantido, mais ou menos, como narramos. Um dia demo-nos conta que, na rua, havia muitos meninos que não estavam na escola, e, por isso, não comiam.

Criamos, para eles, uma sopa, há três anos. Vieram os meninos e suas mães. Depois de um ano estabelecemos que só tomariam a sopa se viessem limpos. Como no bairro a dificuldade de água é muito grande, passaram a tomar banho conosco. Se vêm descalços, damos alpercatas. Se as perderem, não tomam a sopa. Porque, o perder aqui, é vender. Saem com as alpercatas e vendem-nas, a fim de ganharem novas no outro dia.

Depois, só tomam a sopa se estudarem. O interesse cresceu e hoje transformamo-la em almoço, pois já estão tendo aula normal. Têm a merenda às dez horas e o almoço ao meio-dia. Começamos com vinte, estamos com quase trezentos. Fazemos a evangelização, como introdução ao trabalho da educação.

Ao fim do ano, os que tiverem melhor aprendizado são matriculados na 1ª série da Escola Jesus Cristo. Este ano matriculamos quarenta e seis e no próximo teremos o dobro.

Começamos, pois, sem maiores preocupações. Iniciamos sob a copa de uma mangueira e sobre três caixas de cebola, na rua Barão de Cotegipe, 124. Eu tinha lido, então, a vida de Mary Jane. Hoje estamos com duas mil e quinhentas crianças internas, semi-internas e externas. Pretendemos ainda aumentar o número, e, dentro de alguns dias, inauguraremos uma escola de auxiliar de enfermagem, para, depois, uma escola de magistério.

Para ler a entrevista na íntegra:

<http://www.bahiaespirita.com.br/noticias/evang%20infantil.htm>

NOTÍCIAS



SEMINÁRIO DA 1ª REGIÃO

Porto Alegre receberá a conferencista Suely Caldas Schubert, no dia 23 de outubro, nas dependências da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, na Av. Nova York 686, das 20:00 às 22:30 hs. O tema do seminário será "Pensamento e Sintonia: A Lei de Atração". Promoção do Conselho Regional Espírita da 1ª Região, com apoio da S.B.E. Bezerra de Menezes

* * * * *



A partir de 05 de Outubro você terá um motivo a mais para visitar a Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Toda a segunda-feira de cada semana uma sessão pública (palestra e passes) no horário do Almoço - 12:30h.

Confira a programação:

- 05/10 - João Alessandro Muller - "O Pacto Áureo"
- 19/10 - Helena Bertoldo - "A importância do Evangelho para a harmonia no lar"
- 26/10 - Marlene Bertoldo - "A Caridade – Caminho para a Paz Social"
- 16/11 - Luiz Cláudio Azambuja - "A Busca da Felicidade"
- 23/11 - Denise - "A utilidade dos bens materiais"
- 30/11 - Elmira Pelluso - "A morte é o fim?"
- 07/12 - Berenice - "Como educar seus filhos para transformá-los em homens de bem"
- 14/12 - Gabriel Salum - "Jesus – Modelo e guia da humanidade"
- 21/12 - João Felício - "O significado do Natal"
- 28/12 - Beth Barbieri - "Busque a Paz e Seja Feliz"

* * * * *

Confira programação de

Outubro na FERGS.

[Clique aqui](#)

VAI ACONTECER NO PAZ E LUZ

DEDO

Oficina Técnicas Pedagógicas

Data: 31/10/2003

16 horas

DIJ

Oficina "Contação de Histórias"

Data: 14/11/2009

16 horas

Seminário: "Doação de órgãos"

Palestrante: Marúcia Bergman

28/11/2009

16 horas

Jantar-baile

Data: 07/11/2009

Local: Clube Nossa Senhora das Graças

Pereira Neto, 236

21 horas - Convites na portaria do Paz e Luz



Estamos na web!
www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org

O texto será avaliado quanto à
coerência doutrinária e
lingüística; nos reservamos o
direito de adequá-lo às normas
da publicação.

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV - 15 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRA E DESOBSessão

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERNAL

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h

DAFA

Grupo de Pais: 2º e 4º sábado do mês - 9.30 h
Ciclo dos Idosos: 2º e 4º sábado do mês - 16.30 h

DAPSE - Oficina do Tricô: segunda-feira - 14.30 h

DIJ - Evang. infanto-juvenil: domingo - 9.30 h

DEDO - CIEDE (Curso para iniciantes)

Quinta-feira - 14 h e 20 h

INTERCESSÃO

Irmãos, orai por nós.

Paulo. (1ª Epístola aos Tessalonicenses, Capítulo 5, Versículo 25)

Muitas criaturas sorriem ironicamente quando se lhes fala das orações intercessórias.

O homem habituou-se tanto ao automatismo teatral que encontra certa dificuldade no entendimento das mais profundas manifestações de espiritualidade. A prece intercessória, todavia, prossegue espalhando benefícios com os seus valores inalterados. Não é justo acreditar seja essa oração o incenso bajulatório a derramar-se na presença de um monarca terrestre a fim de obtermos certos favores.

A súplica da intercessão é dos mais belos atos de fraternidade e constitui a emissão de forças benéficas e iluminativas que, partindo do espírito sincero, vão ao objetivo visado por abençoada contribuição de conforto e energia. Isso não acontece, porém, a pretexto de obséquio, mas em consequência de leis justas. O homem custa a crer na influenciação das ondas invisíveis do pensamento, contudo, o espaço que o cerca está cheio de sons que os seus ouvidos materiais não registram; só admite o auxílio tangível, no entanto, na própria natureza física, vêem-se árvores venerandas que protegem e conservam ervas e arbustos, a lhes receberem as bênçãos da vida, sem lhes tocarem jamais as raízes e os troncos.

Não olvides os bens da intercessão. Jesus orou por seus discípulos e seguidores, nas horas supremas.

Do livro Pão Nosso
Médium - Francisco Cândido Xavier
Ditado pelo espírito EMMANUEL

